

Encontro Inter-regiões - Centro-OesteCentro-Oeste - Evento virtual
De 1 a 31 de outubro de 2020**EXPOCOM - RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TRABALHO**

INSCRIÇÃO	00205
INSTITUIÇÃO	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
CAMPUS	Campo Grande
CIDADE	Campo Grande
UF	MS
CATEGORIA	JO
MODALIDADE	JO15
TÍTULO	Nunca eles vieram
ESTUDANTE-LÍDER	Marco Antonio da Cruz Fernandes
CURSO ESTUDANTE-LÍDER	Jornalismo
COAUTOR(ES)/ ORIENTADOR(ES) CURSOS:	Silvio da Costa Pereira (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)

DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO:

O documentário audiovisual "Nunca eles vieram" foi desenvolvido pelo acadêmico Marco Antonio da Cruz Fernandes, sob orientação do Professor Doutor Silvio da Costa Pereira, como resultado de pesquisa para a disciplina "Projeto experimental II", do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). "Nunca eles vieram" aborda liberdade de expressão e a censura nas artes. A narrativa teve como gancho jornalístico, um caso de censura que ocorreu no MARCO (Museu de Arte Contemporânea de Mato Grosso do Sul), em Campo Grande, na exposição "Cadafalso", em setembro de 2017. Nesta ocasião, um quadro foi apreendido pela Polícia Civil, após manifestações do grupo "Direita MS" e ocorrência registrada por deputados da Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul, alegando que a obra fazia apologia à pedofilia. A idealização deste trabalho, produzido em 2019, teve início em 14 de setembro de 2017, quando o autor do documentário, durante uma tarde em aula na UFMS, optou por trocar aquela aula e visitar a exposição que estava ameaçada e repercutia nas redes sociais. No Museu, na sala da exposição "Cadafalso", duas pessoas gravavam um vídeo sobre o objetivo conquistado: a apreensão do quadro "Pedofilia". As circunstâncias geraram questionamentos acerca daquele momento político. Após a redemocratização da República, em 1985, a censura, até então institucionalizada oficialmente pelo Estado durante a ditadura militar, tomou força novamente com maior ênfase no ano de 2017, mais precisamente em setembro, após uma sequência de manifestações que fechou a exposição "Queermuseu: cartografias da arte brasileira", no Santander Cultural em Porto Alegre; gerou acusações de pedofilia e perseguições ao artista Wagner Schwartz, com a performance "La Bête", no MAM em São Paulo; suspendeu a peça "O evangelho segundo Jesus, rainha do céu", em Jundiá, interior de São Paulo; e apreendeu um quadro da exposição "Cadafalso", no MARCO em Campo Grande. O discurso dessas manifestações tiveram em comum o viés conservador e era parte do processo político vigente. Desta forma, o vídeo documentário de 24 minutos, é pautado sobre dois casos de censura ocorridos em Campo Grande, em momentos e circunstâncias diferentes. O primeiro remonta 2017 com a apreensão da obra "Pedofilia" na exposição "Cadafalso" e o segundo caso em 2019, concomitante a produção de "Nunca eles vieram", em que a obra "Carreira Militar" de Leonardo Mareco foi alterada devido ao teor crítico, que remetia ao oficial da FAB (Força Aérea Brasileira), preso traficando cocaína no avião presidencial. Além de Ropre e Leonardo Mareco, os artistas das obras censuradas, foram entrevistados Lucia Serrat, diretora do MARCO, e o antropólogo Guilherme Passamani. Essas situações permitiram que a narrativa gerasse reflexões acerca do conceito de arte contemporânea, liberdade de expressão, censura, além da possibilidade de caracterizar as circunstâncias políticas que evidenciam o avanço do conservadorismo e os desfechos da política no Brasil. "Nunca eles vieram" busca refletir sobre a relevância da arte como agente de formação crítica, a capacidade de impacto social da cultura e os interesses que circundam o ato e o discurso de censura.

DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS:

A produção do vídeo documentário "Nunca eles vieram" empregou uma série de pesquisas que respaldassem a elaboração da narrativa, o tratamento das informações e o desenvolvimento do tema na linguagem audiovisual. Documentos jornalísticos, relatórios e leis constitucionais possibilitaram uma melhor argumentação para as reflexões do documentário. Acesso em sites jornalísticos que

obtinham informações sobre os casos de censura ocorridos em 2017, permitiram uma leitura capaz de identificar a relação desses atos com as situações políticas e sociais que sucederam esses fatos no campo da política, além da possibilidade de desenvolver hipóteses sobre essas relações entre política e arte. As apurações iniciais possibilitaram um melhor entendimento do tema e domínio da pauta antes de ir a campo. Foi importante um primeiro contato com os personagens escolhidos para o documentário. Conseguir autorização da direção do MARCO para entrevista e captação de imagens, foi fundamental para a execução do trabalho e primeiro passo após as pesquisas. Desta forma, foram feitas algumas visitas ao museu e a partir de então foi possível a criação de possibilidades estéticas para a captação de imagens de apoio. Cada fonte foi entrevistada em dias e locais diferentes. A primeira entrevistada foi Lúcia Serrat, diretora do MARCO, que relatou sua perspectiva sobre aquele dia em que esteve, judicialmente, apontada como suspeita de pedofilia. Ela conta os detalhes e desdobramentos deste caso, sobre as transformações da produção artística e reflexões acerca do conceito de arte contemporânea. As possibilidades estéticas e experimentais da linguagem audiovisual, e a dificuldade em entrevistar in loco Ropre, artista da exposição "Cadafalso", que mora em Uberlândia, Minas Gerais, determinaram que sua entrevista fosse por meio de telefone. Para compor, foi utilizada a própria exposição "Cadafalso" para a linguagem visual da entrevista da artista, que possibilita ao espectador as próprias reflexões e percepções sobre o conteúdo da exposição e os atos censurados. O antropólogo Guilherme Passamani abordou, a partir de um enfoque social, sobre censura e liberdade de expressão. Nesta abordagem sociológica foi possível trazer o contexto político e provocar a influência e estruturação de uma polarização política e a ascensão de uma militância conservadora no Brasil, a partir das manifestações de junho de 2013. Outro fator importante foi a necessidade de novas pesquisas sobre a atualização deste tema. A ONG Freemuse, que presta serviços à ONU e o Observatório de Censura as Artes, do Nonada, site de Jornalismo Cultural, ofereceram dados e relatórios que indicavam a urgência e atemporalidade desta pauta. A Freemuse, por exemplo, trazia em seu último relatório números e infográficos sobre a situação dos casos de censura que atinge tanto países em regimes totalitários quanto democracias pautadas sob políticas progressistas. Foi possível identificar também argumentos sobre as diferentes nuances que caracterizam censura e geram consequências as produções artísticas e culturais. Já o "Observatório de censura as artes" trazia um panorama de casos que já totalizavam 25, no Brasil, até o fechamento da edição de "Nunca eles vieram". O quarto personagem entrevistado foi o artista Leonardo Mareco, que teve sua obra alterada, devido o tom crítico ao caso do sargento da FAB (Força Aérea Brasileira), preso com 39 kg de cocaína no avião presidencial, em maio de 2019. Este caso ocorreu durante as gravações do documentário. Mareco contou ainda sobre as dificuldades em ser artista em Mato Grosso do Sul. O documentário sugere o cenário principal, o próprio museu, MARCO, como um quinto personagem. O vídeo documentário que segue o critério de modo expositivo permitiu que a narração informativa em off complementasse as informações dos entrevistados que, segundo Bill Nichols (2005, p.144), há possibilidade de "incorporar imagens de lugares remotos se elas ajudarem a expor o argumento".

DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO:

Foram produzidas cerca de 3 horas de gravações, entre entrevistas, imagens de apoio e gravações em off, que foram tratados e editados pelos softwares Adobe Premiere Pro para edição das entrevistas e imagens, e Adobe Audition, para tratamento dos áudios. Esses recursos estavam disponíveis no laboratório de redação do curso de Jornalismo, da UFMS. A captação das entrevistas e imagens foi gravada com as câmeras Nikon D7000, emprestada pelo curso de Jornalismo da UFMS, e pela máquina Canon EOS SL2, cedida por uma amiga. A captura de áudio foi feita por um gravador Tascam DR-05 conectado ao microfone de lapela, cedido pelo professor orientador Silvio. A música "Vai render" escolhida para compor "Nunca eles vieram", seguiu critérios de abordagem política e estética que tivesse proximidade ao tema. Desta forma, sem recursos financeiros e indicando os fins educacionais deste documentário, entrei em contato com a assessoria e produtora da artista Letrux (Letícia Novaes), que após exposição do roteiro e conteúdo do trabalho, cedeu direito de uso da obra, afirmando que a autorização se devia a finalidade acadêmica e, segundo a produtora, pelo vídeo documentário "ter proximidade com a obra de Letrux". Na coleta por materiais jornalísticos que serviram de apoio e pesquisa para este trabalho, encontrei um arquivo do fotógrafo Marco Miatelo. A qualidade informativa das fotografias que fez na cobertura da apreensão do quadro em 14 de setembro de 2017, me levaram também a entrar em contato com o jornalista que me cedeu o direito de uso das imagens, sem que houvesse custos. Após assistir e decupar os vídeos e áudios coletados, construí o roteiro, buscando criar um diálogo entre as fontes por meio dos temas: exposição "Cadafalso", arte contemporânea, liberdade de expressão, obra "Carreira Militar e censura. Por tratar-se de um tema relacionado à arte contemporânea, em que uma de suas principais funções é a reflexão por meio das obras e linguagem estética, optei por utilizar imagem monocromática na edição do documentário, devido a abordagem trazer duas concepções antagônicas: liberdade e censura. "Nunca eles vieram" busca as artes como principal instrumento de emancipação e liberdade social, e tenta promover junto ao Jornalismo, mais um espaço à cultura e formação de cidadania. Um fator relevante para essa produção foi o atual cenário político e os ecos dos anos 2010 que ressoam nos dias de hoje. Nos dias em que finalizava o vídeo documentário e os primeiros dias de 2020, a cultura seguia sendo pauta jornalística: pelos baixos orçamentos, fim do Ministério da Cultura, secretário fazendo alusões ao nazismo e novos casos de censura, como a decisão do governo de Rondônia, que tirou autores clássicos da literatura brasileira, das bibliotecas escolares.